**Relevância do trabalho**

Este artigo intitulado **“**Práticas de resistência de alunos em uma escola marcada pela avaliação em larga escala” objetiva analisar os movimentos de resistência de alunos/as às práticas normalizadoras presentes em uma escola pública. Michel Foucault, ao mesmo tempo em que afirmava que a escola é uma das instituições disciplinares da modernidade que incita, através de regras e procedimentos, a constituição de subjetividades dóceis, disciplinadas e obedientes, também destacava a impossibilidade de pensar as relações de poder senão na relação com os movimentos de resistência. Nesse sentido, a instituição escolar não se constitui apenas como um espaço/tempo das relações de poder hegemônicas que controlam e normalizam os/as alunos/as, mas também como um espaço/tempo de práticas de liberdade. A relevância dessa compreensão consiste no fato de que é no entrecruzar de relações de poder hegemônicas e de práticas de liberdade que o campo da resistência ao pensamento pedagógico hegemônico se constitui. Esses movimentos de resistência, por menores que sejam, possuem força para provocar mudanças extraordinárias em educação. Potencializar e visibilizar esses movimentos é o que se propôs essa pesquisa.